

A IRMANDADE JOGADORES ANÔNIMOS (JA): UMA COMUNIDADE DISCURSIVA?

Matheus Taylor da Silva Fonseca (PIC/UEM), Lauane Bedin (PIC/UEM), Wiliam César Ramos (Orientador), e-mail: wiliamramos@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas/Maringá, PR.

Linguística, Letras e Artes: Letras

Palavras-chave: Irmandade Jogadores Anônimos (JA), comunidade discursiva, gênero textual

Resumo:

Swales (1990, 1992) propõe seis critérios para definir uma comunidade discursiva cujos membros contribuintes utilizam uma seleção de gêneros textuais para cumprirem os seus propósitos comunicativos e articularem as ações retóricas que fomentam o progresso da comunidade bem como a manutenção dos seus valores e crenças. Esse conceito de comunidade discursiva contribui para a compreensão de que as convenções discursivas de um determinado gênero constroem-se a partir da colaboração de indivíduos que compartilham dos mesmos interesses e objetivos. A Irmandade Jogadores Anônimos (JA) é composta de pessoas que compartilham suas experiências e vontade de ajudar aqueles que ainda vivenciam problemas com o jogo. O presente Projeto de Iniciação Científica (PIC) tem o objetivo de verificar o estatuto de comunidade discursiva a partir dos seis critérios propostos por John Swales (1990, 1992). Esta pesquisa oferece reflexões acerca da relação entre gêneros textuais e comunidade discursiva, contribuindo para as pesquisas nessas áreas. Os resultados demonstram que a irmandade constitui-se como comunidade discursiva segundo os critérios swalesianos.

Introdução

A Irmandade Jogadores Anônimos (JOGADORES..., 2018) é uma organização composta de indivíduos que superaram ou querem superar problemas com o ato compulsivo de jogar. Os membros experientes, ex-jogadores recuperados, voluntariam-se para auxiliar os membros novatos a aprenderem a superar o vício.

Tendo em vista que essas ações sociais da irmandade, voltadas para a recuperação de indivíduos que buscam ajuda, são mantidas com a contribuição de pessoas que compartilham dos mesmos objetivos, a Irmandade Jogadores Anônimos pode configurar-se como uma comunidade discursiva observando os seis critérios propostos por Swales (1990, 1992).

Essa conceituação contribui significativamente para os estudos sobre gêneros textuais pelo fato de permitir a compreensão da relação entre os gêneros textuais e os seus contextos de produção e recepção, bem como da relação entre as

características recorrentes de um determinado gênero e contribuições coletivas por parte de indivíduos com os mesmos objetivos sociocomunicativos.

Este projeto justifica-se a) pela relevância do tema e do propósito deste tipo de estudo, que possibilita a formação do acadêmico enquanto articulador de ideias e formador de opinião; b) pela possibilidade de formar o professor pesquisador, capaz de articular teoria e prática, desenvolvendo a leitura crítica; c) pela oportunidade dada ao acadêmico de inserir-se no contexto de pesquisa e desenvolver a redação acadêmico-científica; e d) pela contribuição à área de pesquisa em gêneros textuais, seguindo a tendência contemporânea de estudos voltados ao tema.

Materiais e métodos

Fundamentação teórica

A abordagem sociorretórica de John Swales

As comunidades discursivas utilizam gêneros característicos no cumprimento de seus objetivos públicos comuns. E tendo como base os processos de aprendizagem de línguas, é analisado um corpus de exemplares de um mesmo gênero com a finalidade de identificar suas funções retóricas e os expedientes linguísticos mais recorrentes nas atualizações de determinada função, para orientar o aprendiz na produção de um determinado gênero acadêmico. A função retórica diz respeito à função comunicativa que um trecho textual cumpre num determinado gênero. O abstract, por exemplo, é um resumo de um artigo de pesquisa, e pode desempenhar funções de esclarecer o propósito do artigo e descrever a metodologia dentre outras (RAMOS, 2011).

O conceito de comunidade discursiva

Para uma melhor definição de comunidade discursiva, Swales (1990) estabelece seis critérios: a) uma comunidade discursiva tem objetivos públicos comuns compartilhados entre seus membros, que podem constar em documentos, ou simplesmente estarem implícitos. Esses objetivos em comum atraem e unem os membros promovendo a formação da comunidade; b) ela possui mecanismos de intercomunicação entre seus membros que podem ser reuniões, correspondências, artigos, etc; c) seus mecanismos de participação visam primeiramente difundir informações e comentários. Ser membro significa manter-se atualizado com as informações produzidas pela comunidade; d) uma comunidade discursiva possui um ou mais gêneros para cumprir seus objetivos comunicativos. Ela já tem e continua criando expectativas discursivas por meio dos gêneros que apresentam recorrência de temas, formas, funções e ordem dos elementos discursivos. São os gêneros que articulam as atividades da comunidade discursiva; e) possui um léxico especializado, aspecto bastante evidente nas abreviações e acrônimos criados para facilitar a comunicação entre os membros; f) finalmente, apesar da renovação dos membros dentro de uma comunidade discursiva, as convenções e práticas comunicativas são mantidas pelos membros existentes, sejam eles experientes ou iniciantes (SWALES, 1990; RAMOS, 2011).

O conceito de gênero textual

Apoiado em estudos folclóricos, literários, linguísticos e retóricos, Swales (1990) estabelece o conceito de gênero a partir de cinco características: a) um gênero é uma classe de eventos comunicativos nos quais o uso da linguagem é indispensável para a sua realização; b) um conjunto de eventos comunicativos constitui um gênero se compartilharem dos mesmos propósitos comunicativos; c) exemplares do mesmo gênero variam em sua prototipicidade. Um texto pode ser classificado como um gênero segundo dois critérios: o critério de definição, considerando as características típicas do gênero, e o critério de semelhança, considerando as semelhanças percebidas com outros textos do mesmo gênero; d) a lógica e os princípios subjacentes ao gênero estabelecem restrições quanto ao conteúdo, ao posicionamento e à forma; e) a nomenclatura empregada pela comunidade discursiva para nomear os gêneros que emprega constitui um critério importante. (SWALES, 1990; RAMOS, 2011).

Metodologia

Esta pesquisa é de base qualitativa-interpretativa de cunho documental, pois serão analisados os documentos virtuais disponibilizados no site de domínio público da Irmandade de Jogadores Anônimos.

Resultados e Discussão

Nesta seção apresentaremos a análise, ou seja, a aplicação dos critérios de Swales na caracterização da Irmandade Jogadores Anônimos como comunidade discursiva. Uma comunidade discursiva possui uma gama de objetivos que pode ser pública e explicitamente formulados, estabelecidos pelos membros totalmente ou parcialmente, podendo ser consensuais ou relacionados. O JA é formado por milhares de homens e mulheres, no mundo todo, que se reúnem semanalmente, em grupos físicos ou online para compartilhar suas experiências.

As reuniões presenciais e virtuais constituem importantes mecanismos de participação, pois é por meio delas que o gênero depoimento é produzido em tempo real e cumpre um papel fundamental no processo de recuperação com base nos princípios da Irmandade dos Jogadores Anônimos.

O gênero depoimento em JA tem o mesmo papel do depoimento na Irmandade Alcoólicos Anônimos (AA). Segundo Bernardino (2009, p. 163), “O depoimento dos alcoólicos anônimos está vinculado a uma situação comunicativa cujo objetivo central consiste no compartilhamento de experiências vividas pelo próprio depoente em relação ao problema do alcoolismo.”. O gênero agenda de eventos e o gênero depoimento articulam algumas das ações da Irmandade Jogadores Anônimos.

No caso da Irmandade Jogadores Anônimos (JA), são exemplos de léxico específico: 24 horas de paz, 90 dias, quarto passo, 12 passos, Poder Superior, ERSJAB, JAERJ. As expressões “24 horas de paz” e “90 dias” não tem sentido apenas cronológico mas referem-se ao tempo de abstinência do jogo como resultado do Programa de Recuperação, portanto carregam significado específico dentro do sistema de crenças e valores da Irmandade.

Uma comunidade discursiva tem uma estrutura hierárquica explícita ou implícita que organiza as admissões e avanços dentro da comunidade. Com relação à hierarquia, a Irmandade Jogadores Anônimos possui dois órgãos administrativos, o Escritório

Regional de Serviço de Jogadores Anônimos do Brasil (ERSJAB), localizado no centro da cidade de São Paulo, e o Escritório de Serviço do Rio de Janeiro (JAERJ), localizado no centro da cidade do Rio de Janeiro, que organizam e respondem pelos grupos em todo o país, e podem ser contatados por telefone, endereço eletrônico ou endereço físico.

Conclusões

A partir da análise realizada foi possível comprovar que o JA é uma comunidade discursiva, pois ao aplicar os critérios de Swales (1990,1992) notou-se que a Irmandade cumpre todos eles.

Referências

BERNARDINO, C. G. O uso do gênero depoimento em comunidades virtuais de alcoólicos anônimos. In: BIASI-RODRIGUES, Bernardete; ARAÚJO, Júlio César; SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de (Orgs.). **Gêneros textuais e comunidades discursivas**: um diálogo com John Swales. Coleção Leitura Escrita e Oralidade. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 155-171.

JOGADORES anônimos. Disponível em: <http://www.jogadoresanonimos.org.br/>. Acesso: 23 set. 2018.

RAMOS, W. C. **Um roteiro para a escrita de abstracts de artigos de pesquisa**: estrutura retórica e técnicas de argumentação. 2011. 347 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2011.

SWALES, J. M. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, J. M. Repensando gêneros: uma nova abordagem aos efeitos da comunidade discursiva. Tradução Benedito Gomes Bezerra. In: RE-THINKING GENRE COLLOQUIUM. 1992, Ottawa. [Anais] Ottawa: Carleton University, 1992.